



PREVALÊNCIA FEMININA NO USO DE PSICOTRÓPICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA CONSIDERANDO AS ASSIMETRIAS DE GÊNERO E O PARADIGMA BIOMÉDICO NA PRÁTICA CLÍNICA DA ATENÇÃO BÁSICA

ISABELE BARROS DE OLIVEIRA; ISABELE BARROS DE OLIVEIRA

Introdução: a prescrição mal direcionada e as concepções socioculturais assimétricas entre o homem e a mulher são determinantes para o consumo de ansiolíticos na população feminina. Apesar da ESF ser fundamental para a atenção psicossocial, a abordagem predominante na UBS tende a ser biomédica, priorizando a medicalização. **Objetivo:** o presente resumo busca analisar o uso dos psicotrópicos por mulheres usuárias e profissionais da APS através da conduta terapêutica que costuma ignorar as singularidades das pacientes, indissociável com as relações hierarquizadas de gênero. **Metodologia:** a literatura científica confirma que as mulheres são as maiores consumidoras de psicotrópicos, e paralelamente, há uma prevalência da presença dessas usuárias nos serviços de Atenção Básica. A abordagem metodológica visa compreender essa alta taxa de consumo, considerando o sofrimento relacionado às questões de gênero, como a responsabilização do papel da mulher como cuidadora, e a automedicação como mecanismos de enfrentamento. **Resultados:** Mulheres que abusam de psicofármacos frequentam regularmente as UBS, embora muitas não apresentem transtorno mental justificando a prescrição. A maioria tem entre 53 e 54 anos e o clonazepam é o fármaco mais usufruído. Profissionais de enfermagem recorrem à automedicação para lidar com o estresse, cobranças e a insatisfação no ambiente de trabalho e ou familiar. O clonazepam em algumas pesquisas é referido como forma de alívio do estresse diário tanto na perspectiva do médico como do paciente. **Conclusão:** o uso excessivo de psicotrópicos como escape impede a compreensão do sofrimento psíquico. É essencial promover abordagens alternativas na APS, como os Projetos Terapêuticos Singulares, baseados na Clínica Ampliada e na participação ativa dos usuários, de forma a sofisticar o acolhimento e o diálogo com pacientes e profissionais. Torna-se necessário notar as implicações das relações sociais da mulher usuária no ambiente da área de saúde pública de modo a contribuir com a sua subjetividade e integralidade.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Gênero, Atenção básica, Medicalização, Saúde mental.